

## EXTRA

300

# João Alves divulga nota e diz que provas contra ele são falsas

*Principal acusado, deputado afirma que vai provar inocência na Comissão de Justiça*

**B**RASÍLIA — Depois de passar o dia se negando a dar qualquer declaração, o deputado João Alves (sem partido-BA) resolveu divulgar uma nota no início da noite de ontem, classificando de "falsas" as provas da CPI do Orçamento que levaram ao pedido de cassação de seu mandato. Disse estar "estarrecido", porque, apesar de insistentes solicitações, não obteve da CPI cópias de cheques e documentos apresentados contra ele.

João Alves, principal anão da Comissão de Orçamento, que amealhou o maior volume de recursos públicos nos últimos cinco anos, declarou na nota que espera da Comissão de Constituição e

Justiça, na qual serão inicialmente analisados os pedidos de cassação dos parlamentares, o que lhe foi negado até agora:

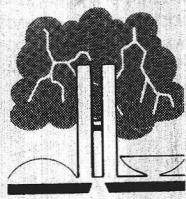
"A oportunidade e os prazos adequados para inquestionável defesa." Segundo ele, a sua defesa será "a exibição da verdade contra a administração da infâmia."

Para João Alves, primeiro da lista do relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), a CPI do Orçamento manipulou atos e fatos supostamente incriminatórios, seguindo "ao pé da letra", segundo ele, um roteiro preparado pelo ex-funcionário da Comissão de Orçamento, José Carlos Alves

dos Santos.

**Ibsen** — Até o final da tarde de ontem, o ex-presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB/RS), não se dispôs a comentar a recomendação de sua cassação pela CPI do Orçamento. Durante a manhã, sua mulher, Laila, serviu de porta-voz, limitando-se a dizer que o deputado não estava acompanhando a leitura do relatório final e que tampouco se dispunha a falar sobre o assunto. Ibsen fugiu do assédio da imprensa recolhendo-se ao seu apartamento de cobertura na rua Eça de Queiroz, no bairro Petrópolis, área de classe média-alta em Porto Alegre.

Mas quem ligasse para o apartamento — aquele cuja entrada, dada estranhamente com papel-moeda, Ibsen deixou inexplicada na avaliação da CPI — ouvia uma mulher, que se identificava como "a empregada Zélia", informar que o casal não estava na cidade. Um vizinho, que preferiu não revelar seu nome, chegou a ver o deputado saindo sozinho de casa, às 9 horas, vestindo calça jeans e camisa esporte.



**IBSEN NÃO APARECE PARA FALAR SOBRE RELATÓRIO**

José Paulo Lacerda/AE—22/10/93



*João Alves acha que CPI manipulou "atos e fatos" e promete "exibir a verdade"*